

# Resíduo nuclear não é lixo: é ativo estratégico

» CELSO CUNHA  
Presidente da Associação  
Brasileira para o  
Desenvolvimento de Atividades  
Nucleares (Abdan)



**D**urante décadas, o debate sobre o combustível nuclear usado foi conduzido no Brasil a partir de uma premissa equivocada: a de que ele representa um passivo perigoso e sem utilidade. Os dados técnicos e a experiência internacional demonstram exatamente o oposto. O combustível nuclear irradiado não é um problema insolúvel. É um ativo estratégico, com aplicações diretas na saúde, na segurança energética e na soberania tecnológica.

Estudos internacionais indicam que até 97% do combustível nuclear usado pode ser reutilizado por meio de processos de reciclagem e reprocessamento já dominados por países como França, Rússia e Reino Unido. Apenas cerca de 3% do volume final corresponde a rejeitos de alta atividade, que necessitam de disposição definitiva controlada. Em outras palavras, o chamado "lixo nuclear" é, em sua imensa maioria, material reutilizável ou passível de reutilização tecnológica.

Além disso, o volume físico envolvido é extremamente reduzido. Toda a energia nuclear gerada ao longo de décadas em uma usina produz um volume de combustível usado que cabe em instalações de armazenamento compactas, monitoradas e rastreáveis. Diferentemente de outras fontes energéticas, o setor nuclear internaliza 100% de seus rejeitos, assumindo integralmente a responsabilidade por todo o ciclo do combustível.